

Hoje não vai ter poesia

Joilson Bessa da Silva *

É graduado em História pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), pós-graduado em Literatura, Memória Cultural e Sociedade pelo Instituto Federal Fluminense (IFF Campos Centro) e mestre em Geografia pela Universidade Federal Fluminense (UFF Campos). Atualmente é professor das redes públicas municipais de Campos e Duque de Caxias.

 <https://orcid.org/0000-0002-9803-9282>

Recebido em: 17 mai. 2022. **Aprovado em:** 27 set. 2022.

Como citar esta produção artística:

SILVA, Joilson Bessa da. Hoje não vai ter poesia. *Revista Letras Raras*. Campina Grande, v. 11, n. 4, p. 214-216, dez. 2022. DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.8050782>

Hoje não vai ter poesia,
pois os versos estão revirados
no meio da lona, meio da lama,
entre colunas, canos, caixas,
cartões, cabelos, camas...

Por entre pedras,
pedaços de vergalhão,
janelas arrancadas,
não acho uma palavra...

acho nada.

Hoje não vai ter poesia,
pois os versos estão soterrados
no meio do horto, meio da horta,
entre pás, paredes, poltronas,

*

 jlsnbssslv@hotmail.com

pernas, pragas, portas...

Por entre escombros,
pedaços de vidro,
tetos detonados,
não acho uma palavra...

acho nada.

Hoje não vai ter poesia,
pois os versos estão mergulhados
no meio da ribeira, meio do rio,
entre troféus, tênis, tomates,
telhas, tórax, trilhos, trios...

Por entre tijolos,
pedaços de cimento,
muros derrubados,
não acho uma palavra...

acho nada.

Hoje não vai ter poesia,
pois os versos estão embolados
no meio das veias, meio das vias,
entre restos, destroços, entulhos,
desmornamentos, ruínas, letargias...

Por entre pedaços de ferro, arames farpados,
vigas caídas, amores caídos, sonhos calados,
não me acho, não acho nada,
a não ser essas palavras

tontas, intranquilas, torcidas, despencadas,
afritas, tortas, tementes, desencontradas,
sem consolo, sem consolação, desesperadas...

que caem como lágrimas
no papel...